



**A teologia que a igreja precisa
Pr. Harry Tenório**

Texto para hoje:

“Então respondeu Bildade, o suíta... Perverteria Deus o direito do justo ou perverteria sua justiça? Se os teus filhos cometem pecados contra ele, também ele os lançou correções a estas transgressões” (Jó 8.2-3)

Introdução

Quando você vem à igreja, qual a teologia que dá sustentação a sua fé? Nas últimas décadas as igrejas foram invadidas pela teologia do interesse material e do culto à prosperidade. Temos assistido pacificamente a esta teologia sutil e perversa que aos poucos foi roubando a VERDADEIRA E INTERESSENTE MOTIVAÇÃO DO CULTO.

Esse arremedo de doutrina produziu uma completa inversão de valores nos princípios da fé cristã. Agora, o valor mais importante é o que tenho e não o que sou. Foi deste modo que o patriarca Jó foi avaliado por seu amigo Bildade que, no texto se torna ferrenho defensor da doutrina da prosperidade.

(1) QUEM FOI BILDADE?

Não possuímos muitas informações acerca de Bildade. A Bíblia informa apenas que este amigo de Jó era um suíta. Certamente morava em Canaã, onde Suá, à semelhança de Temã, era um daqueles pequenos reinos ali estabelecidos.

No Livro de Jó, foram três os discursos de Bildade, que se encontram nos capítulos 8, 18 e 25.

(2) A TEOLOGIA DA PROSPERIDADE

O que é a Teologia da Prosperidade?

É a doutrina segundo a qual o crente por ser filho de Deus jamais passará por dificuldades, e se está passando, existem duas explicações formais para que isto aconteça:

- 1 – Está em pecado e está sofrendo o juízo de Deus
- 2 – Não tem fé suficiente para determinar e conseguir a prosperidade das mãos do poderoso Senhor.

Vista superficialmente, a doutrina tem até um fundamento racional consistente, mas adoce a nossa motivação de culto. Não podemos de forma alguma estar ligados a Deus pelo que ele nos dá, nossa motivação de está nele deve se basear no que Ele é.

Proibida sua reprodução parcial ou total sem a devida autorização.



Veja comigo Jesus combatendo esta doutrina:

(Mateus 6.25) - “Por isso vos digo: Não andeis cuidadosos quanto à vossa vida, pelo que haveis de comer ou pelo que haveis de beber; nem quanto ao vosso corpo, pelo que haveis de vestir. Não é a vida mais do que o mantimento, e o corpo mais do que o vestuário? Olhai para as aves do céu, que nem semeiam, nem segam, nem ajuntam em celeiros; e vosso Pai celestial as alimenta. Não tendes vós muito mais valor do que elas?”

O que Jesus está explicando? Que o autor da nossa existência também é o responsável pela nossa manutenção. Ele desconstrói a idéia da doutrina da prosperidade, e sob o ponto de vista da prosperidade o pássaro é muito próspero porque receber o cuidado da sua manutenção diária de vida diretamente de Deus.

A teologia de Bildade determinava que o crente estivesse destinado a viver de maneira regaladamente pródiga, sem ter de se defrontar com as carências e necessidades materiais comuns a todos os seres humanos.

Para Bildade, se Jó estava sofrendo e havia perdido todos os bens, porque pecara contra o Senhor. Somente são atribulados e atingidos por sofrimentos aqueles que desobedecem a Deus. Logo, os que vivem em obediência a Deus, gozam de total isenção de sofrimentos.

- A fim de fundamentar a sua doutrina, evoca Bildade o testemunho dos antigos: **“Porque, eu te peço, pergunta agora às gerações passadas e prepara-te para a inquirição de seus pais. Porque nós somos de ontem e nada sabemos; porquanto nossos dias sobre a terra são como a sombra”** (Jó 8.8,9).

A falácia de Bildade firma-se agora em tradição de antigos, porque os novos não conhecem a verdade divina. Conheço muitos crentes novos que têm mais revelação, comunhão e intimidade com Deus que muitos crentes velhos.

A exposição de alguns que foram abençoados é mesmo a marca das pessoas que baseiam sua fé na doutrina da prosperidade. A prosperidade cristã não diz respeito apenas a dinheiro, mas é um conceito complexo que envolve até o ter e não se apegar ao que tem.

Veja o ensino de Jesus:

(I Timóteo 6:10) - “Porque o amor ao dinheiro é a raiz de toda a espécie de males; e nessa cobiça alguns se desviaram da fé, e se traspassaram a si mesmos com muitas dores”.

Proibida sua reprodução parcial ou total sem a devida autorização.



Tem muita gente pregando errado neste versículo, ministrando que o “dinheiro é a raiz de todos os males”. A bíblia não diz isto, o que ela diz é que “o apego ao dinheiro é a raiz de todos os males”. Portanto, aquele que tem um apego religioso a Deus apenas para prosperar, cai em grande tentação. Não podemos esquecer que esta doutrina levou Judas ao inferno. Na defesa deste aleijão doutrinário, torcem as Sagradas Escrituras, brincam com a verdade, fazem uso de subterfúgios lógicos e até citam, fora de seu contexto, o testemunho dos antepassados (2 Pe 3.16).

(3) AS CONTRADIÇÕES DA TEOLOGIA DA PROSPERIDADE

Se Bildade viveu num período anterior ao patriarca Abraão como acreditamos, que exemplo poderia ele apresentar dos antigos, para que a sua doutrina fosse devidamente justificada? Quem eram estes antigos a que invocava memória?

De acordo com a História, os ímpios vêm prosperando materialmente mais do que os justos (Sl 73.1-10). Se isto é verdade, e é porque a bíblia está afirmando, que sustentação teria a fé dos que abraçam a doutrina da prosperidade?

O que dizer da civilização inaugurada pelo homicida Caim?

A cidade por ele fundada era, tecnologicamente, avançadíssima (Gn 4.17-22). Enquanto isto, não há nenhuma notícia do progresso alcançado pelos filhos do piedoso Sete.

Que riquezas lograra Enoque? Ou Noé? Ou ainda Sem?

Enquanto isto os descendentes do indecoroso e irreverente Cão fundando grandes impérios, tais como: Líbia, Egito, Etiópia e os domínios de Canaã (Gn 10.1-20).

As provações dos justos, durante o curso da História Sagrada, no registro dos fatos que ocorreram após a era de Bildade, fala de alguns homens que, apesar de sua comprovada e singular piedade, foram submetidos às piores agruras.

Curiosamente, os que mais sofreram foram os que mais receberam revelação de Deus, tais como: Moisés, José, Daniel, Paulo (revelações tão grandiosas que tivera que receber um espinho na carne que funcionava como um freio de mão, para que não ensoberbecesse) e o apóstolo João, por exemplo. E o que é pior, do ponto de vista desta doutrina Jesus foi um derrotado, porque nunca multiplicou riquezas para si, e ainda terminou seus dias em uma cruz de forma trágica.

Se Abraão, Isaque e Jacó foram abençoados com grandes riquezas, temos exemplos como os de **Elias, Amós e Lázaro** que vivenciaram necessidades extremas e foram mui preciosos aos olhos de Deus. O primeiro viu-se na contingência de nutrir-se do que lhe traziam os corvos (1 Rs 17.5-7). O segundo, como boiadeiro, alimentava-se de sicômoros (Am 7.14). E o terceiro, além da extrema pobreza, fora coberto por uma terrível chaga; e,

Proibida sua reprodução parcial ou total sem a devida autorização.



assim, abandonado por todos, comia das migalhas que caíam da mesa do rico (Lc 16.20-25).

A evidência de uma vida piedosa também não é a pobreza.

O que quero afirmar é que existiram muitos que foram profundamente prósperos e eram pobres, mas também existem muitos crentes milionários que são grandes homens de Deus.

Temos de agir com equilíbrio e discernimento, pois o extremismo teológico quer da esquerda ou da direita, são nocivos.

Logo, ninguém pode ser julgado pelo que tem, mas pelo que é (Mt 5.16; 1 Tm 5.25; Tg 1.26,27). Quer Deus nos conceda riquezas, quer nos deixe experimentar necessidades, tenhamos sempre em mente que Ele é soberano e, como tal, sabe tratar com seus filhos com igualdade (Jr 18.1-6). **Habacuque e Paulo** viveram os dois extremos, e aprenderam a passar tempos de muita prosperidade e outros de grande privação (Hc 3.17-19; Fp 4.10-13), sendo abençoados independente das circunstâncias.

(4) A JUSTA PORÇÃO DE AGUR

A Teologia da Prosperidade é diabolicamente perversa e mentirosa, porque induz os filhos de Deus a buscar a riqueza, por concluírem ser esta tão importante quanto à salvação. Alerta Paulo, contudo, que, **“os que porfiam por serem ricos, cairão em muitas ciladas”** (1 Tm 6.9)

A teologia da miséria também não é Bíblica. **“Davi testemunha nunca ter visto um justo mendigar o pão”**. Assim como há ricos piedosos, e Jó, entre todos os ricos, se destacava por sua singular integridade, há também pobres ímpios e inimigos de Deus - e não são poucos!

Na petição que um homem chamado Agur endereçou a Deus, encontramos relevante equilíbrio: **“Duas coisas te pedi; não mas negues, antes que morra: afasta de mim a vaidade e a palavra mentirosa; não me dês nem a pobreza nem a riqueza; mantém-me do pão da minha porção acostumada; para que, porventura, de farto te não negue e diga: Quem é o SENHOR? Ou que, empobrecendo, venha a furtar e lance mão do nome de Deus”** (Pv 30.7-9).

Noutras palavras, rogava Agur ao Senhor o pão nosso de cada dia (Mt 6.11), à semelhança do que nos ensinou Jesus na oração do Pai nosso. Atentemos para o que Paulo nos diz:

(I Timóteo 6.7-9) – **“Porque nada trouxemos para este mundo, e manifesto é que nada podemos levar dele. Tendo, porém, sustento, e com que nos cobrirmos, estejamos com isto contentes. Mas os que querem ser ricos caem em tentação, e**

Proibida sua reprodução parcial ou total sem a devida autorização.



em laço, e em muitas concupiscências loucas e nocivas, que submergem os homens na perdição e ruína”.

CONCLUSÃO

Então a quais conclusões devemos chegar?

Posso concluir afirmando que a grande necessidade teológica da Igreja hoje envolve a **DOCTRINA DA ADORAÇÃO INTEGRAL**. É de Jó o grande ensino doutrinário nesta área. Atravessou mares revoltos, lutou contra necessidades extremas e tendo permanecido firme, adquiriu autoridade para nos ensinar:

(Jó 42.2) - ***“Bem sei eu que tudo podes, e que nenhum dos teus propósitos pode ser impedido”.***

É disto que a igreja necessita: de adoradores extravagantes dispostos a adorarem a Deus nos montes e vales desta vida, nos dando exemplo de que aquele que permanece fiel conquista a coroa da vitória.

Medita e fundamente sua fé no que Jesus nos ensinou na última e grande revelação contida na Bíblia: (Apocalipse 2.10) - ***“Nada temas das coisas que hás de padecer. Eis que o diabo lançará alguns de vós na prisão, para que sejais tentados; e tereis uma tribulação de dez dias. Sê fiel até à morte, e dar-te-ei a coroa da vida”.***

Por fim, relembro o que nos ensinou o profeta Habacuque. Seu ensino é uma espécie de fundamento da verdadeira doutrina bíblica. Ele nos ensina amar a Deus apesar de... Vejamos:

(Habacuque 3.17) - ***“Porque ainda que a figueira não floresça, nem haja uvas na videira; mesmo falhando a safra de azeitonas, e não havendo produção de alimento nas lavouras, nem ovelhas no curral, e bois nos estábulos, ainda assim eu adorarei e me alegrarei no Senhor”.***

Quantos podem dizer amém?

Proibida sua reprodução parcial ou total sem a devida autorização.